



## A EXPRESSÃO “EM CRISTO” E A UNIDADE DA IGREJA NA CARTA AOS EFÉSIOS

Marcelo Jung<sup>1</sup>

### RESUMO

Neste artigo, é ensaiada uma aproximação ao tema da unidade da igreja por meio da análise da expressão *em Cristo* (ἐν Χριστῷ) (e expressões similares e paralelas) na Carta aos Efésios. Observa-se que a expressão *em Cristo* é usada em Efésios tanto para descrever a pessoa e a obra de Cristo, como para descrever o âmbito criado por ele em sua obra salvífica, a igreja. Portanto, é o elo entre a Cristologia e a Eclesiologia. O autor observa a ocorrência da expressão *em Cristo* e analisa as ideias que são construídas a partir e em torno dessa expressão. Busca estabelecer relações desse conteúdo com o tema da unidade da igreja, chegando à conclusão de que a unidade da igreja, *em Cristo*, é uma unidade mística, universal e igualitária, cósmica, gratuita e inclusiva/exclusiva.

**Palavras-chave:** unidade da igreja; expressão *em Cristo*; cristologia; eclesiologia.

---

<sup>1</sup> Marcelo Jung é graduado em teologia pelo Centro de Ensino Teológico (CETEOL, hoje: Faculdade Luterana de Teologia – FLT). É Pastor da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil – IECLB em São Bento do Sul/SC.

**ABSTRACT**

*This article is an essay about an approximation to the theme of the Church Unity through the analysis of the expression in Christ (ἐν Χριστῷ) (and similar and parallel expressions) in the Letter to the Ephesians. It's observed that the expression in Christ is used in Ephesians to describe the person and the work of Christ, and also to describe the sphere created by him in his salvific work, the Church. Therefore, it's a link between the Christology and the Ecclesiology. The author observes the occurrence of the expression in Christ and analyses the ideas that are constructed from and around the same and search to establish relations of this content with the theme of the Church Unity. Arriving at the conclusion that the Church Unity, in Christ, is a mystical, universal and equalitarian, cosmic, free and inclusive/exclusive unity.*

**Keywords:** Church Unity; Expression in Christ; Christology; Ecclesiology.

Unidade da igreja. Esse tem sido um dos grandes temas da reflexão teológica de nosso tempo. Tempo em que, por um lado, em nome da fidelidade a Cristo, vemos grandes esforços para a conscientização ecumênica e belas iniciativas para uma vivência mais fraterna e tolerante entre as denominações cristãs; vemos uma busca comprometida pela unidade da igreja de Jesus Cristo. E tempo em que, por outro lado, em nome da mesma fidelidade a Cristo, há um sem número de divisões e separações no seio da igreja de Jesus Cristo. E por essas razões, a reflexão sobre o tema da unidade da igreja não é apenas um dos grandes temas da teologia contemporânea, mas é uma reflexão que se faz necessária e urgente.

Neste artigo, ensaiaremos uma aproximação ao tema da unidade da igreja e o faremos por meio da análise da expressão *em Cristo* (ἐν Χριστῷ) e expressões similares. Expressão que, no nosso entender, na Carta aos Efésios, vem a ser um elo de ligação entre a Cristologia e a Ecclesiologia, pois é usada tanto para descrever

a pessoa e a obra de Cristo, como para descrever o âmbito criado por ele em sua obra salvífica, a igreja. Nosso objetivo é observar a ocorrência da expressão *em Cristo* e analisar as ideias que são construídas a partir e em torno dela e, assim, buscar e estabelecer relações deste conteúdo com o tema da unidade da igreja.

Nossa principal fonte de pesquisa será o texto grego da Carta aos Efésios. Para tal, faremos uso do texto da 27ª edição do *Novum Testamentum Graece* de Nestle-Aland.<sup>2</sup> As introduções e comentários a Carta, mesmo que importantes e necessárias, nos servirão de suporte como fonte secundária.

## I. EM CRISTO – A UNIDADE DA IGREJA

Para a análise da expressão *em Cristo* e sua relação com a unidade da igreja, partimos de um pressuposto: Cristologia e Eclesiologia são os temas principais e centrais da Carta aos Efésios. E, além disso, e o que é mais importante para a nossa pesquisa, são temas muito próximos, ou seja, são desenvolvidos de forma entrelaçada, em que um lança luz sobre o outro e vice-versa. Isso fica evidente na maneira como muitos pesquisadores formulam a descrição do tema central da Carta. Citaremos três:

Fabris, após reconhecer que “é muito difícil determinar o objetivo e os centros de interesse que estão na origem de um escrito tão genérico e abstrato”,<sup>3</sup> afirma:

---

2 Eberhard NESTLE & Kurt ALAND. *Novum Testamentum Graece*. 27 ed. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft 2001.

3 FABRIS, Rinaldo. *As cartas de Paulo*. Vol. 3. São Paulo: Edições Loyola 1992, p. 140.

“A primeira preocupação é com a unidade e a paz, fundadas na ação gratuita de Deus, que se revelou na morte de Jesus na cruz, ‘no seu sangue’, e se realiza agora na igreja, seu corpo, que é o povo único e universal de Deus. Só podemos conjecturar a respeito do que estaria por trás deste desenvolvimento eclesiológico e cristológico... Os dois polos em torno dos quais se desenvolvem a reflexão e a exortação de Efésios são: Jesus, o Cristo, e a igreja. A reflexão cristológica desenvolve-se em função da nova consciência de igreja”.<sup>4</sup>

Stott, usando a expressão “nova sociedade” e “nova humanidade” para se referir à igreja, afirma:

“O ponto central da carta é o que Deus fez por meio da obra histórica de Jesus Cristo, e continua fazendo através do seu Espírito hoje, a fim de edificar a sua nova sociedade no meio da velha. ... nós que estamos ‘em Cristo’, organicamente unidos com ele pela fé, compartilhamos pessoalmente destes grandes eventos ... mediante Cristo e em Cristo, somos nada mais nada menos do que uma nova sociedade de Deus, a nova humanidade...”.<sup>5</sup>

E. Hendriksen, apresentando mais explicitamente a cristologia e a eclesiologia entrelaçadas na expressão *em Cristo*, e uma proximidade muito grande entre a expressão *em Cristo* e a unidade da igreja, afirma:

4 “Se, na realidade, a preocupação de Paulo em Colossenses é  
5 ‘Cristo, o preeminente, único e inteiramente eficaz Salvador’, então em  
Efésios ele está discutindo o seu corolário, a saber, ‘A unidade de todos  
6 os crentes *em Cristo*’. Em lugar do ‘Todos os crentes’, podemos colocar

---

Id., *ibid.*, p. 140-141.

STOTT, John R. W. *A mensagem de Efésios. A nova sociedade de Deus*. São Paulo: ABU Editora 1986, p. 9.

‘A igreja gloriosa’”. As ideias de ‘unidade’ e ‘em Cristo’ podem ter seu lugar adaptado no esboço”.<sup>6</sup> (Tradução própria).

Com a cautela de Roloff, entendemos que a eclesiologia não é o fundamento da cristologia, ao contrário, a cristologia é o fundamento a eclesiologia, pois “a igreja não é uma entidade preexistente, equivalente a Cristo, tampouco é idêntica a Cristo ... é o resultado e o âmbito de sua atuação presente no Espírito”.<sup>7</sup> No entanto, com devidas reservas, pela proximidade, interatividade e dependência dos temas entre si, podemos dizer aquilo que é afirmado a respeito da cristologia e que se pode afirmar também a respeito da eclesiologia e, evidentemente, a respeito do tema da unidade da igreja. O elo ou o ponto de contato entre os dois temas é a expressão *em Cristo*, pois, refere-se tanto à pessoa e obra de Cristo como também ao âmbito criado por sua pessoa e obra: a igreja.<sup>8</sup>

Procurando não confundir e misturar cristologia e a eclesiologia, nosso caminho de investigação do tema da unidade da igreja será este: a expressão *em Cristo*. Buscaremos pelo significado que essa expressão tem na Carta aos Efésios, e como essa cristologia constrói o significado da unidade da igreja.

## 1. A expressão *em Cristo* em Efésios

---

“Si em realidade la preocupación de Pablo en Colossenses es ‘Cristo, el preeminente, único y enteramente eficaz Salvador’, entonces en Efesios está discutiendo su corolario, a saber, ‘La unidate de todos los creyentes em Cristo’. Em lugar de ‘Todos los creyentes’ podemos colocar ‘La iglesia gloriosa’. Las ideas de ‘unidade’ e ‘em Cristo’ pueden tener su lugar adecuado em el bosquejo”. HENDRIKSEN, Guillermo. *Comentario del Nuevo Testamento. Exposición de Efesios*. Michigan: Grand Rapids 1984, p. 67.

7 ROLOFF, Jürgen. *A igreja no Novo Testamento*. São Leopoldo: Sinodal; CEBI 2005, p. 264.

8 Jürgen ROLOFF, op. cit., p. 264.

Na leitura da Carta aos Efésios, não passa despercebida a numerosa ocorrência da expressão *em Cristo* (ἐν Χριστῷ; ἐν τῷ Χριστῷ) e expressões similares, as quais são: *em Cristo Jesus* (ἐν Χριστῷ Ἰησοῦ), *nele* (ἐν αὐτῷ), *no amado* (ἐν τῷ ἠγαπημένῳ), *no qual* (ἐν ᾧ), *no Senhor* (ἐν κυρίῳ), *em Jesus* (ἐν τῷ Ἰησοῦ), *no sangue de Cristo* (ἐν τῷ αἵματι τοῦ Χριστοῦ), *na sua carne* (ἐν τῇ σαρκὶ αὐτοῦ). São 38 ocorrências ao todo.

Dessas 38 ocorrências, 29 estão nos capítulos 1 a 3 (14 no capítulo 1, 11 no capítulo 2 e 4 no capítulo 3) e 9 nos capítulos 4 a 6 (5 no capítulo 4, 1 no capítulo 5 e 3 no capítulo 6). Estatística essa que se torna significativa quando observamos que a Carta aos Efésios é classicamente dividida, quanto ao seu conteúdo, em duas partes bem definidas: os capítulos 1 a 3 tratam do conteúdo *expositivo doutrinário* e os capítulos 4 a 6 tratam do conteúdo *exortativo prático*.<sup>9</sup> A maior concentração da expressão *em Cristo* e similares está na parte *expositiva doutrinária*, que além de ser menos extensa,<sup>10</sup> serve como fundamento para o conteúdo da parte *exortativa prático*, ou seja, as exortações de 4 a 6 são apresentadas como consequência ou desdobramento prático da doutrina exposta

---

Quanto a essa divisão, confira: CONZELMANN, Hans; FRIEDRICH, Gerhard. *Epístolas de la Cautividad. Texto y comentario*. Madrid: Ediciones Fax 1972, p. 15; R. FABRIS, p. 132-134; FOULKES, Francis. *Efésios. Introdução e comentário*. São Paulo: Vida Nova e Mundo Cristão, (sem data), p. 13-14;  
<sup>10</sup> MONTEIRO, Marcos. *Efésios*. Curitiba & Belo Horizonte: Encontro Editora e Missão Editora 1994, p. 16; BORTOLINI, José. *Como ler a carta aos Efésios. O universo inteiro reunido em Cristo*. São Paulo: Paulus 2001, p. 16; SCHLIER,  
<sup>11</sup> Henrich. *La carta a los Efésios*. Salamanca: Ediciones Sigueme 1991, p. 19-21; Guillermo HENDRIKSEN, op. cit., p. 67-72; CULLMANN, Oscar. *A formação do Novo Testamento*. 10 ed. São Leopoldo: Sinodal 2007, p. 58.

A parte *expositiva doutrinária* – capítulos 1 a 3 – é formada por 66 versículos, enquanto que a parte *exortativa prático* – capítulo 4 a 6 – é formada por 86 versículos.

em 1 a 3.<sup>11</sup> Ou, ainda em outras palavras, a maior concentração da expressão *em Cristo* está na parte que trata do conteúdo cognitivo da fé; daquilo que forma o fundamento e o centro da fé e, portanto, da prática da fé; daquilo em que se deve crer e a partir do que se deve viver.

E a estatística torna-se mais significativa ainda quando observamos que dentro da parte *expositiva doutrinária* o maior número de ocorrências da expressão *em Cristo* e similares se dá no capítulo 1 (são 14 ocorrências nos 23 versículos do capítulo 1 contra 15 ocorrências nos 43 versículos dos capítulos 2 e 3) e, junto com Bortolini, consideramos o trecho 1.3-14, no qual há 12 ocorrências da expressão e similares, “a grande síntese de toda a obra. Em outras palavras, ... um portal que já traz, em miniatura, todos os grandes temas a serem desenvolvidos ao longo do texto”.<sup>12</sup>

Essas observações apontam para o fato de que a expressão *em Cristo* está relacionada com todos os temas desenvolvidos na Carta aos Efésios. A ocorrência da expressão *em Cristo*, e muito mais a argumentação em torno dela (o que veremos adiante), comprova o que afirmamos acima: a Cristologia é o grande eixo temático a partir do qual todos os outros temas são desenvolvidos e estão relacionados.

## 2. A expressão *em Cristo*: o que ela expressa?

---

STOTT, 1986, p. 9; FOULKES, (sem data), p. 14; MONTEIRO, 1994, p.15-16. SCHLIER, 1991, p. 20, TENNEY, Merrill C. *O Novo Testamento: sua origem e análise*. 3 ed. São Paulo: Vida Nova 1995, p. 334; LOHSE, Eduard. *Introdução ao Novo Testamento*. 4 ed. São Leopoldo: Sinodal 1985, p. 93-94; SCHELKLE, Karl Hermann. *Teologia do Novo Testamento: Sua história literária e Teológica*. São Paulo: Edições Loyola 1977, p. 179.

<sup>12</sup> José BORTOLINI, op. cit., p. 21.

Como vimos, na Carta aos Efésios, a expressão *em Cristo* é uma expressão, num sentido quantitativo, abrangente, pois está relacionada a todos os temas que são desenvolvidos na Carta. O mesmo ocorre no seu sentido qualitativo. Seu significado geral é abrangente. Com a expressão *em Cristo*, o autor descreve, nada mais nada menos, do que uma nova existência em que o divino e o humano, os céus e a terra são reconciliados numa nova realidade: a igreja.<sup>13</sup> *Em Cristo* há uma nova situação de vida e é criada uma nova identidade, o que forma uma nova humanidade com novos relacionamentos. *Em Cristo* há uma nova compreensão da própria existência, a qual abre os horizontes para aquém e para além da existência histórica temporal. *Em Cristo* está todo o plano salvífico de Deus para com a humanidade, no qual é expresso todo o amor e a graça de Deus (temas que serão desenvolvidos abaixo).

Essa existência é, ao mesmo tempo, inclusiva e exclusiva. Inclusiva pelo fato de que a inserção nela depende apenas de Cristo. Ou seja, qualquer pessoa de qualquer etnia, cultura, sociedade... pode tomar parte nessa existência (assunto que será desenvolvido mais adiante). E exclusiva porque o meio de inserção nessa existência é a fé na graça de Deus manifestada *em Cristo*. Quem tem essa fé está inserido *em Cristo*, quem não tem essa fé não está inserido.

Isso fica evidente em Efésios 2.1-10, onde o autor argumenta com a lógica de opostos. Estar *sem Cristo* (expressão usada em 2.12 [χωρὶς Χριστοῦ]) significa estar morto em delitos e pecados, andar segundo o curso deste mundo, do Diabo<sup>14</sup> e da carne, e ser filho da desobediência e da ira (2.1-3). E estar *em Cristo* significa ser

---

13 Jürgen ROLOFF, op. cit., p. 264.

14 Não recebe esse nome no capítulo 2 [e sim: *príncipe da potestade do ar* (2.2)], mas no capítulo 6.11-12.

ressuscitado pela graça de Deus para andar segundo as boas obras preparadas por Deus desde antemão (2.4-10). A mudança, que é a inserção na nova existência *em Cristo*, se dá no confiar-se às forças salvíficas, recebendo pela fé a graça de Deus (2.8).

Essa lógica de oposição entre antiga existência *sem Cristo* e nova existência *em Cristo*, que reforça a ideia da exclusividade, reaparece nas oposições em 4.17-24: *velho ser humano* (τὸν παλαιὸν ἄνθρωπον)(22) e *novo ser humano* (τὸν καινὸν ἄνθρωπον)(24); em 5.3-14: *trevas* e *luz* (ἦτε γάρ ποτε σκότος, νῦν δὲ φῶς ἐν κυρίῳ) (8); e em 5.15-21: *nescios* e *sábios* (Βλέπετε οὖν ἀκριβῶς πῶς περιπατεῖτε, μὴ ὡς ἄσοφοι ἀλλ' ὡς σοφοί)(15). Essa característica da Cristologia é também uma característica da unidade da igreja. A unidade da igreja traz consigo, simultaneamente, a inclusão e a exclusão. *Em Cristo* há unidade e igualdade e, ao mesmo tempo, separação e distinção. Sendo que o próprio fato de ser/estar *em Cristo* é algo que se recebe pela fé, o meio pelo qual se define unidade e separação e igualdade e distinção, do mesmo modo, é a fé na graça de Deus.

Quem tem essa fé está completa e totalmente unido a Cristo como “a raiz dentro da terra, o ramo ligado à videira (Jo 15.1), o peixe no mar e o pássaro no ar”;<sup>15</sup> vive numa unidade vital e pessoal com Cristo e em unidade vital e pessoal com as demais pessoas que também estão *em Cristo*.<sup>16</sup> E quem não tem essa fé não está unido a Cristo nem às demais pessoas que estão *em Cristo*.

### 3. *Em Cristo: expressão de unidade ao expressar identidade*

Essa nova existência *em Cristo* é também expressa na Carta como *identidade daqueles que creem*. Na pesquisa neotestamentária

16

17

Francis FOULKES, op. cit., p. 38.

John STOTT, op. cit., p. 7.

há grande incerteza e avolumada discussão em torno do autor e dos destinatários da Carta aos Efésios. Não há certeza de quem foi o autor, se foi, de fato, o apóstolo Paulo, se foi um “secretário” para quem o apóstolo ditou a carta ou se foi um de seus discípulos num período posterior à morte do apóstolo.<sup>17</sup> Não há certeza de quem eram os destinatários, se eram os cristãos que viviam em Éfeso, ou em Laodiceia, ou em comunidades espalhadas na Ásia Menor, os quais receberam esse escrito como uma espécie de carta circular.<sup>18</sup> No entanto, já na saudação (1.1-2) há uma certeza: a identidade dos cristãos, eles são/estão *em Cristo*. Os destinatários da Carta são identificados como *santos e fiéis em Cristo Jesus que estão em Éfeso* (τοῖς ἁγίοις τοῖς οὐσίῳ ἐν Ἐφέσοῦ καὶ πιστοῖς ἐν Χριστῷ Ἰησοῦ).<sup>19</sup> Essa certeza ressurge no corpo da Carta quando o autor se refere à sua própria identidade: ele é *o prisioneiro no Senhor* (ὁ δέσμιος ἐν κυρίῳ) (4.1).

A Carta aos Efésios não nos diz quem é seu autor e quem são os seus destinatários, apenas que o autor se inclui na comunidade de Israel e os destinatários são descritos como gentios (cap. 2). Também não nos dá muitas informações sobre que tipo e que qualidade de relações havia entre eles, apenas que o autor ouviu falar da fé e

---

Quanto à discussão sobre o autor, confira: MARTIN, Ralph. “Efésios”. In: *Comentário Bíblico Broadmann*. Rio de Janeiro: Junta de Educação Religiosa e Publicações da Convenção Batista Brasileira 1988, p.157-161.

18 Quanto à discussão sobre os destinatários confira: Francis FOULKES, op. cit., p.16-19.

19 Esta identificação se torna mais significativa quando se leva em conta que nos manuscritos mais antigos a localização *em Éfeso* não aparece. Não há uma explicação que ajude a compreender por que a localização ocorre nos demais manuscritos, mas é decisivo para considerá-la uma inserção posterior o fato de não constar no texto original (indicado pelo \*) dos unciais Sinaítico (ⲛ\*) e Vaticano (B\*) e constar no texto de segunda leitura (ou corretor indicado por <sup>2</sup>) dos mesmos unciais (ⲛ<sup>2</sup> e B<sup>2</sup>). Cf. aparato crítico de NESTLE-ALAND, op. cit., p. 503.

do amor dos destinatários, pelo que dá graças e os menciona em suas orações (1.15ss; 3.14ss) e que o autor preocupa-se em que os destinatários vivam em coerência com a fé em Cristo, o que se expressa nas orientações dos capítulos 4 a 6. Entretanto, o que Carta nos diz e deixa bem claro é que ambos, autor e destinatários são/estão *em Cristo Jesus* (ἐν Χριστῷ Ἰησοῦ).

A Carta não apenas descreve autor e destinatários como pessoas que recebem suas identidades *em Cristo*, mas também argumenta sobre a qualidade dessa identidade. Ela não é apresentada como um acréscimo ou anexo a uma antiga identidade. *Em Cristo* surge uma identidade totalmente nova.

Essa novidade de identidade é evidente na argumentação em 2.11-22. Nesse trecho, características de identidade e unidade de judeus e gentios são descritas em termos de “antes e depois”: *sem Cristo* e *em Cristo* (χωρὶς Χριστοῦ [2.12] e νυνὶ δὲ ἐν Χριστῷ Ἰησοῦ[2.13]).

Antes, *sem Cristo*, havia a distinção “vós” (ὁμᾶς) e “nós” (ἡμεῖς) (2.1-3). Na argumentação do autor, “vós” se refere aos gentios e “nós” à comunidade de Israel. O único elemento de unidade mencionado entre ambos é que *por natureza, eram filhos da ira* (2.3) por causa de seus *delitos e pecados* (2.1,5).

Antes, *sem Cristo*, os gentios, em sua identidade, eram *incircuncisos na carne* (2.11), *estavam longe* (2.13), *separados de Israel e estranhos às alianças da promessa, sem esperança e sem Deus no mundo* (2.12). E a *comunidade de Israel* (2.12), em sua identidade, é descrita textualmente apenas como *circuncisos na carne* (2.11). Por dedução, diante da descrição dos gentios, ainda se pode descrevê-la como ligada às alianças da promessa e, por isso, com esperança e com Deus no mundo.

Depois, ou agora, *em Cristo Jesus*, os gentios foram aproximados (2.13), receberam paz (2.14,17) e acesso ao Pai (2.19); já não são mais estrangeiros e peregrinos (2.19), pois foram reconciliados (2.16) e tornados concidadãos com os judeus (2.19). Receberam uma nova identidade.

No entanto, essa nova identidade dos gentios não é que se tornaram judeus. Não há nenhuma referência que indique a inclusão dos gentios na comunidade de Israel. E, do mesmo modo, os judeus, tendo essa proximidade, reconciliação e concidadania com os gentios, também não se tornaram gentios. Deus, de *ambos*, gentios e judeus, fez um só (2.14), que nem mais são gentios nem mais são judeus, mas *uma nova humanidade* (καινὸν ἄνθρωπον) (2.15), reconciliada em um só corpo com Deus (2.16), pois foi derrubada a parede de separação que era a inimizade (2.14) e a lei dos mandamentos em forma de ordenanças (2.15). Ambos, *em Cristo*, são uma nova humanidade reunida como *concidadãos dos santos* – e aqui é importante observar que não são concidadãos com os judeus ou com os gentios –, na *família de Deus* (2.19), ao qual têm acesso chamando-o, *em um espírito*, de Pai (2.18).

Essa identidade *em Cristo* não é um acréscimo a uma antiga identidade, mas uma nova identidade que surge de uma nova situação. Não há mais aquela distinção entre “vós” e “nós”. Surge um novo “nós” que inclui gentios e judeus, mas no qual ninguém é judeu-cristão ou pagão-cristão. Há uma terceira identidade que forma uma nova sociedade ou nova humanidade. Gentios e judeus são “uma

nova criação escatológica”<sup>20</sup> que é criada *em Cristo*: a igreja.<sup>21</sup>

20

21

---

ROLOFF, 2005, p. 272.

ROLOFF, 2005, p. 273; COMBLIN, José. *Paulo, apóstolo de Jesus Cristo*.

Petrópolis: Vozes 1993, p. 179. Em seu comentário, Comblin havia denominado essa nova identidade de “novo Israel que está separado do antigo e reivindica

Nessa nova identidade, o tema da unidade fundamentada na Cristologia é evidente. “Cristo é o começo de uma nova humanidade”.<sup>22</sup> Nele, pessoas separadas por costumes culturais e tradições religiosas inconciliáveis são “re-criadas” numa nova humanidade e são um só corpo (2.14-16). Ou como afirma Stott, “a nova sociedade de Deus, a nova humanidade que ele está criando e que inclui judeus e gentios em pé de igualdade”.<sup>23</sup>

Essa nova identidade *em Cristo*, que forma uma nova humanidade *em Cristo*, não depende de raiz étnica, de costumes culturais e de tradições religiosas comuns, nem de proximidade ou conhecimento pessoal entre os que são/estão *em Cristo*. Depende apenas do ser/estar *em Cristo*. Quem *é/está em Cristo* recebe nova identidade e faz parte de uma nova sociedade/humanidade.

Pela relação estreita entre nova identidade e unidade podemos considerar que a unidade da igreja também depende única e exclusivamente de Cristo. Não há qualquer elemento que possa impedir a unidade daqueles que têm sua identidade *em Cristo*. A não ser a oposição humana que rejeita a graça de Deus e assim, rejeita ser/estar *em Cristo* e, por consequência, a unidade da igreja.<sup>24</sup>

#### **4. *Em Cristo*: expressão de unidade ao expressar a compreensão da existência cristã**

A nova existência em Cristo, que confere nova identidade e forma uma nova sociedade/humanidade, também confere uma nova

---

toda a herança do Antigo Testamento” (COMBLIN, José. *Epístolas aos Efésios*. Petrópolis: Vozes 1987, p. 47).

Karl Hermann SCHLELKE, op. cit., p. 179.

23 John STOTT, op. cit., p. 9.

24 Jürgen ROLOFF, op. cit., p. 274.

compreensão da existência em termos de passado, presente e futuro.

Os versículos 3-14 do capítulo 1 abrem a Carta com um extraordinário período de louvor a Deus por suas muitas bênçãos com as quais tem abençoado aqueles que são/estão *em Cristo*. Trata-se de uma sentença complexa e densa de significado, na qual cada frase vai se encadeando na anterior, de modo que a argumentação é desenvolvida como que em “um só fôlego”.<sup>25</sup>

Pela sua complexidade, há entre os comentaristas muitas propostas de como o trecho se encontra estruturado.<sup>26</sup> Uma dessas propostas é a de uma estrutura de ordem cronológica formada por passado, presente e futuro das bênçãos de Deus em favor da igreja. Não apenas pela estrutura, mas também pela argumentação, vemos nesse trecho a compreensão do autor quanto à origem, o caminho e a meta da existência cristã.<sup>27</sup> Origem, caminho e meta que acontecem

---

25 Trata-se de uma sentença que causa impacto. Stott arrola as muitas imagens com as quais os comentaristas procuram transmitir o impacto deste trecho: “Entramos nesta epístola por um portal magnífico”, escreve Findlay. “É uma corrente de ouro” com muitos aros, ou “um caleidoscópio de luzes ofuscantes e cores mutáveis”. Willian Hendriksen assemelha-a a “um cavalo de corrida com grande fôlego... correndo com toda a velocidade”. Mais romântico é o símile musical de John Mackay: “Esta adoração rapsódica é comparável à abertura de uma ópera, que contém as sucessivas melodias que se seguirão”. E Armitage Robinson sugere que é “como o voo preliminar de uma águia, subindo e girando em largos círculos, como se, por um momento, estivesse incerta sobre qual a direção escolher, pela sua liberdade ilimitada. (John STOTT, op. cit., p. 13).

26 Para exemplificar, em Stott encontramos as propostas de estrutura trinitária e cronológica (John STOTT, op. cit., p.13-16); em Hendriksen a trinitária (Guillermo HENDRICSEN, op. cit., p. 77); em Bortolini a de seis bênçãos (José BORTOLINI, op. cit., p. 22-23), o que Fabris chama de seis momentos do desenvolvimento do processo salvífico (Rinaldo FABRIS, op. cit., p. 149); e em Schlier a trinitária que se desenvolve para cristológica (Heinrich SCHLIER, op. cit., p. 50-51).

27 Essa tríade é usada por Monteiro em seu comentário dos versículos 5-6 sobre a predestinação em Cristo (Marcos MONTEIRO, op. cit., p.22). Aqui ampliamos para o trecho 3-14.

*em Cristo.*

*Em Cristo*, encontra-se a origem da existência cristã. Origem que remonta não a um passado distante, mas a um passado muito mais remoto: *antes da fundação do mundo* (πρὸ καταβολῆς κόσμου) (1.4). Já na eternidade, antes do tempo e do espaço, autor e destinatários da Carta foram, *em Cristo, escolhidos* (ἐξελέξατο ἡμᾶς ἐν αὐτῷ) *para serem santos e irrepreensíveis e predestinados para serem filhos de Deus* (προορίσας ἡμᾶς εἰς υἰοθεσίαν διὰ Ἰησοῦ Χριστοῦ εἰς αὐτόν) (1.4-5).

*Em Cristo*, encontra-se o caminho da existência cristã. É *em Cristo* que, no presente, autor e destinatários são adotados por Deus (conforme a sua predestinação) e *abençoados com bênçãos espirituais* (ὁ εὐλογήσας ἡμᾶς ἐν πάσῃ εὐλογίᾳ πνευματικῇ ἐν τοῖς ἐπουρανίοις ἐν Χριστῷ) (1.3), as quais são a *redenção no seu sangue* e a *remissão dos pecados* (Ἐν ᾧ ἔχομεν τὴν ἀπολύτρωσιν διὰ τοῦ αἵματος αὐτοῦ, τὴν ἄφεσιν τῶν παραπτωμάτων) (1.7), o *derramamento de sabedoria e compreensão* (ἧς ἐπερίσσευσεν εἰς ἡμᾶς, ἐν πάσῃ σοφίᾳ καὶ φρονήσει) (1.8) e a *revelação do mistério da vontade de Deus* (γνωρίσας ἡμῖν τὸ μυστήριον τοῦ θελήματος αὐτοῦ)<sup>28</sup> (1.9). *Em Cristo, ouvem a palavra da verdade, o evangelho da salvação* (Ἐν ᾧ καὶ ὑμεῖς ἀκούσαντες τὸν λόγον τῆς ἀληθείας, τὸ εὐαγγέλιον τῆς σωτηρίας ὑμῶν) e *são selados com o Espírito Santo da promessa* (ἐν ᾧ καὶ πιστεύσαντες ἐσφραγίσθητε τῷ πνεύματι τῆς ἐπαγγελίας τῷ ἁγίῳ) (1.13).

E *em Cristo* está a meta da existência cristã. No futuro, *na plenitude dos tempos* (εἰς οἰκονομίαν τοῦ πληρώματος τῶν καιρῶν), ou seja, novamente na eternidade, *em Cristo*, autor, destinatários e todas as coisas *serão reunidos, unificados* (ἀνακεφαλαιώσασθαι τὰ

---

<sup>28</sup> Essa frase começa no v.7: Ἐν ᾧ

πάντα ἐν τῷ Χριστῷ, τὰ ἐπὶ τοῖς οὐρανοῖς καὶ τὰ ἐπὶ τῆς γῆς ἐν αὐτῷ) (1.10) e *resgatados* (εἰς ἀπολύτρωσιν τῆς περιποιήσεως) (1.14).

O passado, o presente e o futuro são acontecimentos descritos como acontecimentos *em Cristo*. Do início ao fim, de eternidade a eternidade,<sup>29</sup> da origem à meta,<sup>30</sup> a existência cristã é uma existência *em Cristo* e, portanto, uma existência de unidade com Cristo e com os demais cristãos. Por acontecer *em Cristo*, ninguém foi escolhido e predestinado sozinho, ninguém é abençoado e selado com o Espírito Santo sozinho, e ninguém será resgatado e unificado sozinho. Todos os cristãos (ou toda a igreja), de igual modo, estavam, estão e estarão *em Cristo*. Na compreensão do autor, não houve tempo e nem haverá em que os que são/estão *em Cristo* estavam e estarão separados. Todos têm a mesma origem na eleição, andam no mesmo caminho como filhos de Deus e rumam para a mesma meta. A unidade da igreja é descrita como algo planejado na eternidade, executado no tempo presente e ruma para sua consumação no futuro.

## **5. Em Cristo: expressão de unidade ao expressar a graça de Deus**

E ainda outra característica que acompanha a expressão *em Cristo*, e a unidade da igreja, é a expressão da Graça de Deus.

Das 29 ocorrências da expressão *em Cristo* e similares nos capítulos 1-3, que é a parte *expositiva doutrinária*, apenas cinco vezes o sujeito da ação não é o próprio Deus, mas os cristãos. Em 1.12-13, os cristãos *esperam em Cristo* (προηλπικότας), *nele, ouvem*

---

29 José BORTOLINI, op. cit., p. 25.

30 Hans CONZELMANN & Gerhard FRIEDRICH, op. cit., p. 24.

a palavra da verdade, o evangelho da salvação (ἀκούσαντες) e, nele, creram (πιστεύσαντες); em 1.15 e 3.12, os cristãos manifestam fé no Senhor Jesus (πίστιν ἐν τῷ κυρίῳ Ἰησοῦ; τῆς πίστεως αὐτοῦ). Há que se observar que nessas cinco ocorrências ligadas às ações dos cristãos está presente a ideia de recebimento e de participação concedida pela gratuidade. Esperar, ouvir e crer é resposta à iniciativa de Deus *em Cristo*.

E das nove ocorrências da expressão *em Cristo* nos capítulos 4-6, que é a parte *exortativa prática* da carta, três são usadas para evocar autoridade do apóstolo (Παρακαλῶ [...] ἐν κυρίῳ; λέγω καὶ μαρτύρομαι ἐν κυρίῳ)(4.1,17) e de Tíquico, seu enviado (Τύχικος ὁ ἀγαπητὸς ἀδελφὸς καὶ πιστὸς διάκονος ἐν κυρίῳ)(6.21); cinco estão ligadas à ideia do recebimento gratuito expressa em: *ouvir e ser instruídos* (εἶ γε αὐτὸν ἠκούσατε καὶ ἐν αὐτῷ ἐδιδάχθητε) (4.21), *perdoar como foi perdoado* (χαριζόμενοι ἑαυτοῖς, καθὼς καὶ ὁ θεὸς ἐν Χριστῷ ἔχαρίσατο ὑμῖν)(4.32), *ser luz* [νῦν δὲ φῶς ἐν κυρίῳ] (5.8), *ser fortalecido* (ἐνδυναμοῦσθε ἐν κυρίῳ καὶ ἐν τῷ κράτει τῆς ἰσχύος αὐτοῦ)(6.10); e uma ligada à ação de obediência dos filhos cristãos aos seus pais (Τὰ τέκνα, ὑπακούετε τοῖς γονεῦσιν ὑμῶν [ἐν κυρίῳ])(6.1), o que também está no contexto do recebimento gratuito do mandamento divino ligado à promessa (6.2-3).

Assim, todas as vezes em que é usada a expressão *em Cristo*, ligada a ela estão expressões variadas da ação graciosa de Deus em favor da humanidade. Tudo aquilo que Deus fez, faz e fará em favor da humanidade – o que já foi mencionado acima: eleição, predestinação, adoção, remissão dos pecados, revelação do mistério, edificação... –, Deus fez, faz e o fará *em Cristo*. “Deus Pai é a fonte ou origem de toda bênção (... e) a esfera dentro da qual a bênção

divina é outorgada e recebida é o Senhor Jesus Cristo”.<sup>31</sup>

*Em Cristo* está a unidade da igreja. Unidade que é fruto exclusivo da Graça de Deus manifestada *em Cristo*. Seu fundamento está no acontecimento salvífico em Cristo e não na resposta humana a este acontecimento<sup>32</sup>. Por isso, não é obra humana, mas é obra de Deus que não pode ser conquistada, apenas recebida – o que acontece pela fé (2.8). O ser humano é alvo da Graça de Deus que traz consigo a unidade da igreja. Quem, pela fé, recebe a graça, recebe a unidade com Cristo e com os demais cristãos. Quem, pela fé, vive da graça vive em unidade.

## **6. Características da unidade da igreja a partir da expressão *em Cristo***

Iniciamos nossa pesquisa com a afirmação de que a expressão *em Cristo*, por ser o elo que, na Carta aos Efésios, liga a Cristologia com a Eclesiologia, nos revela, por suas características, as características da unidade da igreja. Colocamos também duas perguntas norteadoras: que significado tem a expressão *em Cristo* na Carta aos Efésios? E como essa Cristologia constrói o significado da unidade da igreja?

Respondendo à primeira pergunta, podemos afirmar que a expressão *em Cristo* na Carta aos Efésios é uma grandeza equivalente à nova criação feita por Deus por meio de Jesus Cristo. Com a expressão *em Cristo* é descrito todo o acontecimento salvífico e também o novo âmbito que esse acontecimento inaugura na história da humanidade. *Em Cristo* passa a existir uma nova situação e quem é/está *em Cristo*,

---

John STOTT, op. cit., p. 14.

32 Jürgen ROLOFF, op. cit., p. 274.

pela fé, é inserido nessa uma nova situação. *Em Cristo* passa a existir uma nova identidade que forma uma nova sociedade/humanidade e que *é/está em Cristo* é re-criado com uma nova identidade e passa a fazer parte dessa nova sociedade/humanidade. *Em Cristo* é revelada uma nova compreensão da existência, e quem *é/está em Cristo* passa a compreender a si mesmo numa nova perspectiva de origem, caminho e meta. *Em Cristo*, tudo isso acontece como manifestação da graça amorosa de Deus. Tudo é feito, dado e recebido *em Cristo*. E quem *é/está em Cristo* deixa-se envolver por essa graça.

A expressão *em Cristo* refere-se a uma grandeza abrangente de muita força, pois toda a graça de Deus e toda a existência cristã estão inseridas nela. Além do mais, a esperança cristã é de que, *na plenitude dos tempos*, todo o universo venha a ser inserido nela (1.9-10).

E respondendo à segunda pergunta, reunimos aqui as características que identificamos na expressão *em Cristo* ao longo da pesquisa e que podem ser consideradas características da unidade da igreja.

Em primeiro lugar é uma unidade **mística**, pois está fundada e fundamentada somente na pessoa e obra salvífica de Cristo. Apesar do conceito *igreja* (ἐκκλησία) receber grande ênfase na Carta,<sup>33</sup> a unidade não está fundada e fundamentada nela, enquanto instituição, nem controlada por seus instrumentos institucionais. A unidade depende única e exclusivamente de Cristo. *Em Cristo* expressa unidade mística com Cristo e, ao mesmo tempo, unidade mística com os demais que, pela fé, são/estão em Cristo.

---

33 “O termo Igreja ... indica o *corpo* (Ef 1.22,23; 4.4,16; 5.23,30), o *edifício* (2.19-22), e a *esposa* (5.25-27,32) de Cristo; a totalidade dos salvos por meio do sangue de Cristo, sejam judeus ou gentios, tem por meio dela acesso em um Espírito ao Pai (2.13,18).” Guillermo HENDRIKSEN, 1984, p.67.

O que nos leva um passo mais adiante. Além de mística, essa unidade é **universal e igualitária**. Como depende de Cristo somente, não existe barreira que possa fazer frente a essa unidade, de modo que ela se estende sobre todas as pessoas do mundo todo que são/estão *em Cristo* e aniquila as separações étnicas, culturais, sociais, confessionais, de gênero, etc. Todos que são/estão *em Cristo* recebem uma nova identidade *em Cristo* e formam uma nova sociedade e nova humanidade *em Cristo*, na qual todos estão em pé de igualdade, pois estão inseridos numa nova existência e unidos apenas por causa de Cristo.

Além de mística, universal e igualitária, a unidade construída a partir da expressão *em Cristo* é uma unidade **cósmica**, pois é descrita como unidade que vai além do tempo, adentra a eternidade, e abarcará todo o espaço, o mundo inteiro. Foi planejada na eternidade antes da fundação do mundo, revelada e concedida na história da humanidade e ruma para sua consumação, novamente na eternidade, que será a unificação do mundo inteiro. Quem *é/está em Cristo* está inserido, unido aos demais que são/estão *em Cristo* numa existência de proporções cósmicas.

Indo um passo mais adiante, além de mística, universal, igualitária e cósmica, essa unidade também é **gratuita**. Volta-se aqui mais uma vez para a dependência total de Cristo para a unidade, mas agora no sentido de que tudo o que era necessário fazer para a unidade da igreja foi realizado *em Cristo* e concedido gratuitamente sem necessidade de acréscimo de esforços e ações humanas.

E dando o último passo, além de mística, universal e igualitária, cósmica e gratuita, essa unidade é **inclusiva/exclusiva**. Por mais paradoxal que seja, essa característica coloca um limite que impede que a unidade da igreja, que é universal e cósmica, seja uma

grandeza comparável a um buraco negro que atrai e absorve toda a realidade. Toda e qualquer pessoa pode ser incluída nessa unidade sem qualquer restrição, mas ao mesmo tempo só é incluída a pessoa que, pela fé, recebe a graça de Deus e passa a ser/estar uma pessoa *em Cristo*.

Reunindo essas características, a expressão *em Cristo*, na Carta aos Efésios, revela a unidade da igreja como uma grandeza **mística, universal e igualitária, cósmica, gratuita e inclusiva/exclusiva**. Uma grandeza menor que a estatura de Cristo, mas que caminha nessa direção pela preservação e vivência dessa unidade *em Cristo* (Ef 4.3,15-16).

Chegamos ao final desta etapa de pesquisa do tema da unidade da igreja na Carta aos Efésios e, ao final desta monografia, com duas convicções.

A primeira é que o conceito que é construído a partir e em torno da expressão *em Cristo*, na Carta aos Efésios, não é apenas **um elo** entre Cristologia e Eclesiologia, mas **o elo central e principal** entre os temas da Cristologia e da Eclesiologia. Pela expressão *em Cristo*, não apenas é descrita a pessoa e a obra de Cristo e o âmbito criado pela sua obra salvífica, que é a igreja, mas é descrito o tipo, a qualidade e a abrangência da relação que se estabelece, por iniciativa de Deus, entre Cristo e a sua igreja.

E a segunda é que a expressão *em Cristo* é central para a compreensão da unidade da igreja. É por ela que se descreve a unidade dos cristãos com Cristo e a unidade dos cristãos entre si. Na Carta aos Efésios, *em Cristo* a unidade da igreja é descrita em termos de pessoa, tempo, espaço, finalidade e condição. Em outras palavras, *em Cristo* é descrito quem está unido, quando, com que abrangência geográfica, para quem e de quem depende essa unidade.

Essas duas convicções podem ser traduzidas pela afirmação de que na expressão *em Cristo*, em Efésios, encontramos um sólido fundamento e um forte e decisivo critério para a unidade da igreja.

E chegamos ao final desta monografia também com uma questão em aberto: nossa abordagem ao tema da unidade da igreja por meio da expressão *em Cristo* nos deu uma compreensão conceitual da unidade da igreja. Resta analisar os desdobramentos éticos e práticos que essa compreensão conceitual exige. A própria Carta propõe esse desdobramento. No entanto, é um desdobramento que respondia às questões e problemas específicos do contexto histórico da Carta. Urge, em tempos de esforços ecumênicos e esforços separatistas, ouvir às perguntas de nosso contexto histórico e formular novas respostas.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BORTOLINI, José. *Como ler a carta aos Efésios. O universo inteiro reunido em Cristo*. São Paulo: Paulus 2001;
- COMBLIN, José. *Epístolas aos Efésios*. Petrópolis: Vozes 1987;
- COMBLIN, José. *Paulo, apóstolo de Jesus Cristo*. Petrópolis: Vozes 1993;
- CONZELMANN, Hans; FRIEDRICH, Gerhard. *Epístolas de la cautividad. Texto y comentario*. Madrid: Ediciones Fax 1972;
- CULLMANN, Oscar. *A formação do Novo Testamento*. 10 ed. São Leopoldo: Sinodal 2007;
- FABRIS, Rinaldo. *As Cartas de Paulo (III)*. São Paulo: Edições Loyola 1992;
- FOULKES, Francis. *Efésios: introdução e comentário*. São Paulo: Vida Nova e Mundo Cristão s.d. (original em inglês de 1963);
- HENDRIKSEN, Guillermo. *Comentario del Nuevo Testamento. Efesios*. Michigan: Grand Rapids 1984;
- LOHSE, Eduard. *Introdução ao Novo Testamento*. 4 ed. São Leopoldo: Sinodal 1985;
- MARTIN, Ralph P. “Efésios”. In: *Comentário bíblico Broadman*. Vol. 11. 2 ed. Rio de Janeiro: JUERP 1988;
- MONTEIRO, Marcos A. L. *Efésios*. Curitiba e Belo Horizonte: Encontro Editora e Missão Editora 1994;
- Eberhard NESTLE & Kurt ALAND. *Novum Testamentum Graece*. 27 ed. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft Stuttgart 2001;
- ROLOFF, Jürgen. *A igreja no novo testamento*. São Leopoldo: Sinodal; Centro

de Estudos Bíblicos 2005;

- SCHELKLE, Karl Hermann. *Teologia do Novo Testamento. Sua história literária e teológica*. São Paulo: Edições Loyola 1977;

- SCHLIER, Heinrich. *La carta a los Efesios*. Salamanca: Ediciones Sigueme 1991;

- SCHMOLLER, Alfred. *Handkonkordanz zum griechischen Neuen Testament*. 13 ed. Stuttgart: Württembergische Bibelanstalt Stuttgart 1963;

- STOTT, John R. W. *A mensagem de Efésios. A nova sociedade de Deus*. São Paulo: ABU, 1986;

- TENNEY, Merrill C. *O Novo Testamento: sua origem e análise*. 3 ed. São Paulo: Vida Nova 1995.